



# MOSTRA CIENTÍFICA DE FARMÁCIA

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RISCOS E BENEFÍCIOS DA  
UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIEMÉTICOS**

**fcers**  
CATÓLICA DE QUIXADÁ

**Formando pessoas,  
transformando realidades!**

## ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RISCOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIEMÉTICOS

Sandna Larissa Freitas dos Santos<sup>1</sup>; Romênio Nogueira Borges<sup>1</sup>; Regilane Matos da Silva Prado<sup>2</sup>; Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>2</sup>; Francisco Rodrigo de Asevedo Mendes de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão

<sup>2</sup>Docente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão

O aumento da incidência do câncer no Brasil é resultado das modificações globais das últimas décadas, da situação de saúde dos povos pela urbanização acelerada, dos meios de vida e padrões de consumo. Durante a infância, o câncer é considerado como toda neoplasia maligna que acomete indivíduos menores de 15 anos e costuma ser analisado pelas características e padrões histopatológicos próprios. A ocorrência de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia necessitam de terapia farmacológica, pois prejudica a recuperação do paciente pediátrico. Assim, a terapêutica de antieméticos é útil para evitar distúrbios eletrolíticos, uma vez que facilita a reidratação oral em pacientes intolerantes à administração de líquidos por essa via. O estudo objetivou analisar os riscos e benefícios da utilização dos medicamentos antieméticos para tratamento de náuseas e vômitos associados a quimioterapia na oncologia pediátrica. Trata-se de uma revisão sistemática sobre os riscos e benefícios quanto a adesão de medicamentos antieméticos na oncologia pediátrica. O levantamento bibliográfico foi realizado através das bases de dados: SciELO, Lillacs, Medline e BVS, utilizando os descritores: antieméticos, oncologia pediátrica, náuseas e vômitos, quimioterapia, com artigos publicados em português, inglês e espanhol entre 2007 e 2015, sendo que a amostra final foi constituída por 09 artigos. Foi observado que a êmese é um efeito colateral bastante frequente após a administração dos antineoplásicos, sendo a população infantil mais susceptível a esses efeitos. Sem profilaxia eficaz, náuseas e vômitos prolongados em crianças oncológicas, podem resultar em desidratação, desequilíbrio eletrolítico, desnutrição, pneumonia aspirativa e aumento nas taxas de hospitalização. Além disso, esses sintomas podem ser tão angustiantes que acabam afetando a qualidade de vida dos pacientes, levando-os até mesmo a interrupção do tratamento. Com a análise das publicações, constatou-se que os medicamentos antineoplásicos apresentam os níveis de emetogenicidade estabelecidos, podendo ser adequado ao tratamento proposto. Na pediatria, averiguou-se que os fármacos antieméticos de primeira escolha são os antagonistas de serotonina (5-HT<sub>3</sub>) de primeira geração, ondansetrona e granisetrona. A adesão da terapia antiemética na oncologia pediátrica facilita a reidratação oral, beneficia o desenvolvimento da quimioterapia, bem como diminui a taxa de hospitalização e influencia na qualidade de vida do paciente. Assim, o progressivo número de câncer em crianças e a elevada frequência de náuseas e vômitos como principais efeitos adversos induzidos pela quimioterapia, sugerem contínuas pesquisas e estudos nessa área no intuito de qualificar a assistência à saúde dessa população.

**Palavras-chave:** Antieméticos. Oncologia Pediátrica. Náuseas e Vômitos.